

DOI: 10.46943/X.CIEH.2023.01.024

ESPIRITUALIDADE/RELIGIOSIDADE DE PESSOAS EM ISOLAMENTO SOCIAL POR COVID-19

Haydêe Cassé da Silva¹

Aneli Bezerra do Nascimento²

Williane Priscylliana de Melo Azevedo³

RESUMO

O objetivo foi analisar a espiritualidade/religiosidade de pessoas em isolamento social durante o período da COVID-19, conhecendo as características sociodemográficas. Trata-se de recorte transversal com abordagem quantitativa para análise dos dados. Esta pesquisa segue normas da resolução 466/2012 e 512/2016, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba (identificador nº 45322121.9.0000.5188 na plataforma Brasil). O instrumento foi elaborado a partir do formulário *google*, contendo itens de interesse: sexo, faixa etária, escolaridade, religião e a Escala de Espiritualidade tipo *likert*. Os dados foram analisados utilizando-se estatística descritiva. A amostra foi composta por 87 voluntários, sendo 78,16% do sexo feminino (n=68), 89,66% com escolaridade de nível superior (n=78). Encontrou-se 6,9% dos voluntários com faixa etária entre 18 a 29 anos (n=6), 18,39% entre 30 a 39 anos (n=16), 21,84% entre 40 a 49 anos (n=19). 22,99 entre 50 a 59

1 Doutora pelo Curso de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - PB, haydeecasse@hotmail.com;

2 Graduada pelo Curso de Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba - PB, anelly_bn@hotmail.com;

3 Graduada do Curso de Enfermagem do Centro Universitário da Paraíba (UNIPÊ), ninha.williane@gmail.com

anos (n=20), 26,44% entre 60 a 69 anos (n=23), 3,45% entre 70 a 79 anos (n=3). Quanto a religião professada encontrou-se 56,32 % católica (n=49), 12,64% cristã (n=11), 13,79% evangélica (n=12), 8,05 espírita (n=7), 5,75% nenhuma (n=5), e, com 1,15%, n=1, o budismo, ateísmo e mórmons. Na escala de espiritualidade, 63,22% (n=55) concordaram plenamente que as crenças espirituais/religiosas promovem sentido à vida; 63,22% (n=55) concordaram plenamente que a fé e as crenças dão forças para enfrentar os momentos difíceis como o vivenciado pelo isolamento social; 54,02% (n=47) concordaram plenamente que veem o futuro com esperança; 28,74% (n=23) concordaram um pouco que a vida mudou para melhor; e, 51,72% (n=45) concordaram plenamente que aprenderam a dar valor a pequenas coisas da vida. A espiritualidade/religiosidade foi o caminho encontrado pelos participantes para enfrentar o isolamento social ocorrido durante a pandemia de COVID-19, cercando-se de crenças, fé e esperança para os desafios vindouros.

Palavras-chave: Espiritualidade, Covid-19, Isolamento Social, Idoso.

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi marcado por uma grande pandemia causada pela doença infectocontagiosa denominada de *Coronavirus Disease-2019* (COVID-19) que se disseminou mundialmente trazendo consequências graves a população. Refere-se à infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, transmitido por contato direto com o infectado, gotículas expelidas ou que permanecem no ambiente. Esta infecção pode variar com quadros assintomáticos, leve, moderados, graves e críticos. (VELAVAN; MAEYER, 2020; LI et al., 2020)

Os casos assintomáticos são identificados por meio de testagem laboratorial, enquanto que os casos leves se caracterizam pela Síndrome Gripal (tosse, dor de garganta ou coriza, febre, calafrios, mialgia, cefaleia, fadiga), acompanhados ou não de diarreia, dor abdominal, perda do olfato (anosmia) ou do paladar (ageusia). Nos casos moderados os sinais leves da Síndrome gripal persistem, seguida por perda de forças físicas (adinamia); cansaço, enfraquecimento físico e mental, desmotivação (prostração); falta de apetite (hiporexia). Os casos graves ocorrem com dispneia ou desconforto respiratório, pressão torácica e saturação de oxigênio menor que 95%, considerando-se Síndrome Respiratória Aguda Grave. Os sintomas críticos se caracterizam por sepse, síndrome do desconforto respiratório agudo, insuficiência respiratória grave, disfunção de múltiplos órgãos ou pneumonia grave (BRASIL, 2022).

Logo no início da pandemia a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomendou o uso de máscaras de proteção facial, a higienização das mãos e distanciamento social, ao mesmo tempo em que orientou os países a estabelecer medidas sanitárias para minimizar o contágio. Principalmente aqueles considerados como grupo predisposto para aquisição da doença: profissionais da área da saúde, pessoas com risco para o agravamento e óbito pela presença de comorbidades, e, idade igual ou superior a 60 anos (HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020). Desta forma, com a prática do distanciamento e isolamento social, diferentes grupos geracionais são afetados biopsicossocialmente, espiritualmente e financeiramente, repercutindo na condição de saúde. Carvalho et al.

(2020) realizou um estudo com 73 voluntários maiores de 18 anos para analisar o impacto do isolamento social na vida das pessoas no período da pandemia de Covid-19. Os pesquisadores encontraram que as pessoas tiveram que se distanciar dos seus ciclos gerando medo, solidão e incertezas, bem como, problemas de ansiedade, estresse e depressão.

Compreende-se que os pensamentos negativos surgiam a partir do desconhecimento sobre a doença aliado às notícias divulgadas pelos meios de comunicação ou a informação perpassada no meio social. Portanto, as pessoas precisavam buscar estratégias para enfrentar o período de distanciamento/isolamento social, dentre elas, a prática da espiritualidade/religiosidade.

Religiosidade é definida como o comprometimento da pessoa com a religião a que está vinculada, com prática organizada seguindo normas e regras no intuito de se relacionar com o sagrado, influenciando os comportamentos na relação consigo mesmo, com os outros e com o mundo. Enquanto que a espiritualidade é a relação pessoal com o transcendente na busca pela compreensão das coisas que dão significado à existência, gerando valores e comportamentos (AQUINO; CALDAS; PONTES, 2016; PEREIRA et al., 2021).

As pessoas mantem a reverência ao sagrado relacionando-se com divindades desde os primórdios da existência humana, intercedendo por soluções para suas angústias, sofrimentos ou acontecimentos, ou mesmo, para desvendar sobre o que desconhece. Assim, se questionou sobre como o período de isolamento social vivido durante a pandemia de Covid-19 afetou as pessoas a buscarem pelo exercício da espiritualidade/religiosidade, baseado em suas crenças e práticas.

Justifica-se diante da contribuição para compreensão sobre a influência da espiritualidade/religiosidade vivido em período circunstancial, no que alerta a sociedade, gestores e profissionais na condução de sua prática, tomadas de decisões e forma de administrar em situações semelhantes, garantindo o bem-estar da população.

Portanto, o objetivo deste estudo foi analisar a espiritualidade/religiosidade de pessoas em isolamento social durante o período da COVID-19, conhecendo as características sociodemográficas.

Especificamente, identificou-se pessoas em isolamento por COVID 19; aplicou-se a Escala Espiritualidade e relacionou-se as características sociodemográficas.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo com recorte transversal e abordagem quantitativa para análise dos dados. A amostra do tipo não-probabilística, bola de neve, foi composta por 87 voluntários selecionados a partir dos grupos de whatsapp de contato da pesquisadora responsável. Sendo considerados os seguintes critérios de inclusão: ambos os sexos, maiores de 18 anos, habilidade com o formulário virtual, disponibilidade. E como critérios de exclusão observaram-se a condição de saúde (indisposição, mal-estar), intercorrências impeditivas de acesso remoto.

Portanto, o estudo foi realizado em ambiente virtual em julho de 2020. Antes de ter acesso aos questionamentos, o voluntário assinalou o item de aceitação para participar da pesquisa, após a leitura dos termos para consentimento, conhecendo o objetivo, finalidade, procedimentos, garantia de sigilo, anonimato e publicação dos dados informados, seguindo as normas da resolução 466/2012 e 512/2016. Desta forma, encontra-se aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba (identificador nº 45322121.9.0000.5188 na plataforma Brasil).

Para coleta dos dados foi aplicado o instrumento elaborado a partir do formulário *google*, contendo itens de interesse: sexo, faixa etária, escolaridade, religião e a Escala de Espiritualidade segundo Pinto e Pais-Ribeiro (2007).

O instrumento é autoaplicável, contendo cinco itens, cujas respostas são obtidas em uma escala do tipo *Likert* com quatro alternativas (atribuindo-se valores de um a quatro), entre “não concordo” a “concordo plenamente”; assim o ponto médio é de 2,5. De modo que, os valores inferiores ou iguais a esse ponto de corte corresponderam a escores baixos e valores superiores a escores elevados de espiritualidade/religiosidade (PINTO; PAIS-RIBIERO, 2007; CHAVES et al., 2010; DIAS; PAIS-RIBEIRO, 2017; 2018).

A escala continha as seguintes questões: "As minhas crenças espirituais/religiosas dão sentido a minha vida"; "A minha fé e crenças dão-me forças nos momentos difíceis"; "Vejo o futuro com esperança"; "Sinto que a minha vida mudou para melhor"; "Aprendi a dar valor a pequenas coisas da vida". O voluntário respondeu selecionando: "Não concordo", "Concordo um pouco", "Concordo bastante", "Concordo plenamente".

Os dados foram analisados utilizando-se estatística descritiva, a partir do agrupamento em planilhas do Microsoft Office Excel, gerando frequência, média e porcentagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 87 voluntários, sendo 78,16% do sexo feminino (n=68), 89,66 % com escolaridade de nível superior (n=78). A tabela 1 ilustra as características sociodemográficas encontrada na amostra.

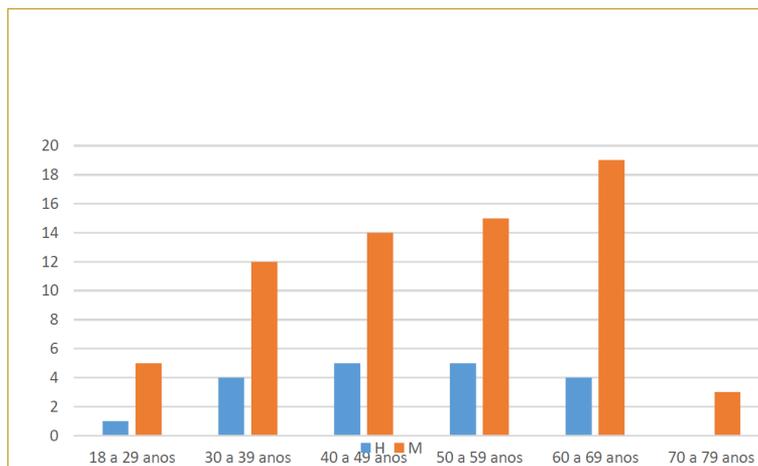
Tabela 1: Características sociodemográficas da amostra por sexo, faixa etária, escolaridade e religião segundo frequência e porcentagem, N=87, João Pessoa/PB, 2023

Sexo	f(%)	Escolaridade	f(%)
Feminino	68(78,16)	Ensino fundamental	1(1,15)
Masculino	19(21,84)	Ensino médio	8(9,2)
		Ensino superior	36(41,38)
		Especialista	29(33,32)
		Mestre	7(8,05)
		Doutor	6(6,9)
Faixa etária	f(%)	Religião	f(%)
18 a 29 anos	6(6,9)	Cristã	11(12,64)
30 a 39 anos	16(18,39)	Católica	49(56,32)
40 a 49 anos	19(21,84)	Evangélica	12(13,79)
50 a 59 anos	20(22,98)	Espírita	7(8,05)
60 a 69 anos	23(26,44)	Adventista	1(1,15)
		Budismo	1(1,15)
		Ateu	1(1,15)
70 a 79 anos	3(3,45)	Nenhuma	5(5,75)

Segundo os dados sociodemográficos do censo 2022 divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2022 a população geral residente no Brasil foi de 203.080.756 pessoas, sendo 104.548.325 (51,5%) mulheres e 98.532.431 (48,5%) homens (BRASIL, 2023), encontrando-se em conformidade com os achados deste estudo quanto a predominância feminina.

Quando se observa a faixa etária neste estudo, percebe-se que houve participação maior de adultos (18 a 59 anos), n=61, em comparação a pessoa idosa (60 anos e mais), n=26. A pirâmide etária divulgada pelos dados censitários do IBGE 2022 quando analisadas por região, revelou que a Região Norte é a mais jovem, seguido do Nordeste, uma vez que há maior número de pessoas nas faixas etárias mais jovens quando comparadas as demais regiões, como se percebe neste estudo (BRASIL, 2023). A figura 1 seguinte ilustra a distribuição da amostra por faixa etária e sexo.

Figura 1: Distribuição da amostra segundo sexo e faixa etária Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.



Um estudo realizado envolvendo americanos, italianos, mexicanos e espanhóis no período da pandemia revelou que a prática da religião contribuiu na diminuição dos efeitos negativos do isolamento social, sobretudo entre as pessoas mais velhas, como os sentimentos de tristeza, medo, raiva, ansiedade, angústia e sofrimento psíquico (ISHIKAWA, 2020;

VON- HUMBOLDT et al., 2020). Da mesma forma, este estudo encontrou escores mais elevados da escala de espiritualidade nas pessoas idosas (n=19, 73,08%).

Os dados divulgados no site do IBGE (<https://sidra.ibge.gov.br/>) da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral por meio da tabela segundo população e nível de instrução do segundo trimestre de 2023, revelaram que 31,8% da população brasileira não tem o ensino fundamental completo, 27% conclui o ensino médio e 14% termina o ensino superior (IBGE, 2023a). Houve expressiva quantidade de participantes com nível superior (89,67%, n=78) neste estudo, denotando uma especificidade na amostragem pois foi utilizada a técnica não probabilística *snowball sampling* (bola de neve) em grupos de *whatsapp*.

Os dados deste estudo reforçam o censo demográfico de 2010 quanto a religião da população brasileira em que os católicos representam 65% e os evangélicos 22% (<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/137>), conforme se observa na tabela 1. Ressalta-se que as características da fé professada pela amostra segundo a religião, houve dominância do cristianismo (IBGE, 2023b).

A tabela 2 a seguir apresenta a frequência e porcentagem das respostas aos cinco questionamentos propostos pela Escala de Espiritualidade de Pinto e Pais-Ribeiro (2007), aplicada neste estudo.

Tabela 2: Resposta dada pela amostra para cada questionamento da Escala de Espiritualidade segundo frequência e porcentagem, N=87, João Pessoa/PB, 2023

Questionamentos/Respostas	Não concordo f (%)	Concordo um pouco f (%)	Concordo bastante f (%)	Concordo plenamente f (%)
P1: As minhas crenças espirituais/religiosas dão sentido a minha vida:	5(5,75)	13(14,94)	14(16,09)	55(63,22)
P2: A minha fé e crenças dão-me forças nos momentos difíceis	2(2,3)	12(13,79)	18(20,69)	55(63,22)
P3: Vejo o futuro com esperança	1(1,05)	16(18,39)	23(26,44)	47(54,02)
P4: Sinto que a minha vida mudou para melhor	23(26,44)	25(28,74)	16(18,39)	23(26,44)
P5: Aprendi a dar valor a pequenas coisas da vida	3(3,45)	19(21,84)	20(22,99)	45(51,72)

Pinto e Pais-Ribeiro (2007) construíram a Escala de Espiritualidade para avaliar de forma simples a espiritualidade nos contextos da saúde, baseado numa perspectiva positiva da vida. Os cinco itens da escala estão distribuídos em dois domínios: crenças (perguntas 1 e 2), representando a dimensão vertical da espiritualidade; e esperança e otimismo (perguntas 3, 4 e 5), representando a dimensão horizontal. Estes domínios permitem conhecer as crenças espirituais para o significado atribuído ao sentido para vida (pergunta 1); enfrentamento de adversidades (pergunta 2); perspectiva de futuro (pergunta 3); percepção positiva de mudança (pergunta 4); e, aprendizagem e valorização da vida (pergunta 5). As respostas dadas quantificam a concordância a espiritualidade em quatro pontos: “não concordo”; “concordo um pouco”; “concordo bastante”; e, “concordo plenamente”, sendo considerado o escore médio de 2,5 como ponto de corte para conhecer baixa (< ou igual a 2,5) ou alta (>2,5) espiritualidade.

O escore médio total dos participantes foi de 3,165 revelando que a maioria dos participantes (n=63, 72,41%) apresentaram escores médios maiores que 2,5. Neste ponto, compreende-se que a espiritualidade se manteve elevada no período de isolamento por COVID- 19 para os participantes deste estudo.

No domínio “crenças” da Escala de Espiritualidade, os dados revelaram que 63,22% dos participantes acreditavam na crença espiritual/religiosa como promotora para dar sentido à vida e proporcionar forças para enfrentar os momentos difíceis como o vivenciado pelo isolamento social, escore médio de 3,408. Neste aspecto, as crenças espirituais/religiosas forneceram mecanismos de adaptação para eventos estressores, como o isolamento por COVID-19, levando a pessoa a encontrar significados e forças diante dos desafios, reerguendo-se, dispondo a espiritualidade e religiosidade como estratégia.

Frente à adversidade as pessoas que praticam a espiritualidade podem se fortalecer, desenvolverem sentimentos positivos, darem novas conotações sobre a vida, estabelecerem alternativas para problemas do cotidiano, sentirem-se capazes de enfrentar situações desconhecidas ou

difícultosas, inovarem-se, renovarem-se, buscarem melhorias nas relações consigo mesmo ou com o outro (DIAS; PAIS-RIBEIRO, 2018).

Um estudo qualitativo realizado por Mota et al. (2022) com oito pessoas idosas para avaliar o significado atribuído a espiritualidade no período da pandemia de COVID-19, utilizando a Escala de Espiritualidade de Pinto e Pais-Ribeiro, revelou que a dimensão crença religiosa e espiritual oferecem sentimentos positivos e contribuem no enfrentamento de situações estressoras.

A religiosidade por meio da prática das orações e da fé são meios para aproximar o homem com o sagrado, gerando sentimentos de gratidão, prazer e bem-estar, possibilitando encarar os desafios de estar isolado, sem abraços, olhares ou sorrisos e rotinas interrompidas pela pandemia de COVID-19. Foi necessário buscar novas formas de relacionar, trabalhar, estudar, divertir, sorrir, abraçar, beijar, ver, sentir. O olhar e a voz através de telas de celulares ou computadores era a expressão máxima que poderia ser externada, pois tudo era proibido (PAZÓ; CASEMIRO, 2022).

A experiência com momentos de silêncio leva ao maior interesse nas questões espirituais e religiosas, aprofundando no relacionamento mais intenso com Deus e reflexões sobre o significado da vida. Define-se de *coping* religioso/espiritual o uso de estratégias e práticas religiosas para enfrentamento das situações difíceis que sobrecarregam e estressam em contextos de saúde, como o isolamento social na pandemia de COVID-19 (BÜSSING et al., 2020).

Nesta vertente, os voluntários utilizaram as crenças como subterfúgio para vivenciar o momento complexo e obscuro na pandemia, como o confinamento, caracterizando o *coping* religioso espiritual positivo. Associam-se os comportamentos que promovem benefícios ou positividade em tempos desafiadores às características na prática do *coping* religioso espiritual positivo. No momento estressor, a pessoa constrói valores espirituais como compreensão, confiança fé e esperança, bem como, valores éticos, como respeito, solidariedade, altruísmo e resiliência (AQUINO; CALDAS; PONTES, 2016; ARBINAGA et al., 2021).

Marrocos et al. (2021) analisaram a percepção de 123 pessoas idosas quanto as repercussões da pandemia de COVID-19 na saúde e observaram que a mudança na rotina possibilitou novos aprendizados nos cuidados com a saúde, embora cercado dos sentimentos de solidão e medo.

O medo de adquirir ou transmitir a doença eram tão intensos que não só justificava o isolamento como também estimulavam a esperança e expectativas de dias melhores para o futuro, como visto nos domínios “esperança e otimismo”, com escore médio de 3,004. Representado por 54,02% dos participantes que enxergavam o futuro com esperança (pergunta 3) e 51,72% que aprenderam a valoriza pequenas coisas da vida (pergunta 5).

Prazeres et al. (2021) afirmaram que a crença e práticas religiosas diminuem a ansiedade e o medo sobre questões da morte, aumentando a esperança e otimismo na vida quando relacionado a COVID-19, reafirmando a importância da fé para enxergar resolução em meio à adversidade, como o isolamento social.

As preces, orações, rezas, meditações e mensagens religiosas por meio da leitura ou na participação de celebrações por televisão, rádio, computador ou celular serviam para alimentar, abastecer e fortalecer a alma em momentos críticos do isolamento, como a morte de pessoas queridas ou conhecidas, e até mesmo de seus parentes próximos ou distantes (BUCHTOVA et al., 2022; SANTOS et al., 2020).

No início do ano de 2020, momento em que a doença COVID-19 foi declarada pandemia, o isolamento social foi a principal medida de prevenção e controle utilizada, bem como o componente estressor mais significativo. Em confinamento, a sensação de angústia, insegurança, incerteza, frustração, tristeza, solidão, abandono associada às falsas informações, além do pânico e terror causado pela mídia foram relatadas em estudos realizados neste período (GEORGE et al., 2020; KOWALCZYK et al., 2020; PITUTINSKY; CHERNIAK; ROSMARIN, 2021; MOTA et al., 2022).

Aqui reflete-se sobre a relação das pessoas com a sociedade em que vive, pois, a falta de convívio no isolamento despertou para a compreensão de que os contatos virtuais, os encontros online e as conversas

por telefone não substituíram a necessidade de sentir a presença do outro, as expressões, o toque do abraço, cheiro, ouvir sentindo com proximidade quanto ao timbre e entonação da voz, o aconchego, afeto e o carinho (PAZÓ; CASEMIRO, 2022).

A espiritualidade dos participantes contribuiu para lidar com a vivência do isolamento, ter esperança para o futuro e ressignificar a situação crítica, encontrando pontos positivos, entretanto, 48 deles (mais de 55%) sentiram que a vida teve pouca (28,74%, n=25) ou nenhuma (26,44%, n=23) mudança para melhor (pergunta 4). Analisou-se a faixa etária destes indivíduos, acreditando-se que, o período pandêmico de COVID-19 afetou pessoas com 60 anos e mais, de forma diferente dos mais jovens, pois foram orientadas a permanecer em casa, recebendo assistência a distância quanto às necessidades financeiras e na compra de produtos.

Assim, para a maioria das pessoas com 18 a 49 anos a vida teve pouca ou nenhuma mudança para melhor (n=27). A maioria das pessoas na faixa etária de 50 a 59 anos (n=11) tem a mesma percepção das pessoas com 60 anos e mais quanto a concordar bastante ou plenamente que a vida teve mudança para melhor (n=14). Aqui, cabe retornar a ideia de valorização das pequenas coisas da vida, pois, livre dos afazeres externos, o isolamento permitiu que as pessoas pudessem passar mais tempo com os familiares residentes na mesma casa de forma.

Também foi preciso que as famílias se reinventasse, recriando-se caminhos para dar continuidade e priorizando os elementos essenciais de sobrevivência e para a vida, como estudar, trabalhar, exercitar, entreter e socializar. Bem como, foi necessário incluir rotinas que antes não faziam parte do cotidiano, como a constante vigilância sobre a higienização das mãos, dos produtos que chegavam no domicílio, do uso de máscaras, e, de manter-se distante no próprio espaço (BENTZEN, 2021).

No isolamento social as famílias se adaptaram às tecnologias que tinham acesso para conseguir dar conta das demandas do trabalho e dos estudos, alterando a forma de condução das atividades dentro do ambiente familiar. Na realidade a experiência espiritual e religiosa

possibilitou a conexão e intimidade com algo maior, superior e transcendente, propiciando sentidos para suportar tais desafios.

Carvalho et al. (2020) analisaram os impactos do isolamento social no período pandêmico em 73 voluntários maiores de 18 anos, e apontaram a presença de solidão e medos quanto a morte, perdas, enfrentamento da doença, falta de provisão familiar, dificuldades financeiras, falta de segurança e proteção para si e seus parentes.

Mathiazem, Almeida e Silva (2021) realizaram um estudo com 75 idosos, identificando a utilização da espiritualidade e religiosidade como estratégia para o enfrentamento do distanciamento social devido à pandêmica da COVID-19. Os autores encontraram que os sentimentos de fé, esperança, confiança, resiliência, superação e compaixão são estimulados pela espiritualidade/religiosidade levando a pessoa idosa a enfrentar o desafio do isolamento social.

A aproximação com Deus por meio da prática religiosa leva a pessoa a encontrar forças e conforto, cercando-a de sentimentos positivos diante dos aspectos negativos do isolamento e suas consequências. Assim que a população se deparou com o isolamento social precisou assumir o compromisso para evitar a propagação da doença seguindo as regras estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde e pelo Ministério da Saúde, buscando estratégias para vencer os desafios (LI et al., 2020; LIMA-COSTA et al., 2020).

O isolamento social gerou a sensação de não pertencimento, ausência de poder, representatividade, reacendendo no homem a subjetividade de seu reencontro para autocontrole, no intuito manter o equilíbrio e domínio das emoções, das limitações e impossibilidades advindas com a pandemia de COVID-19. Neste período, surgiu a possibilidade de olhar-se, esvaziar-se e emergir na compreensão de si e do outro, revendo princípios e valores, ressignificando a própria vida. (BENTZEN, 2021; COPPOLA et al., 2021) Enquanto a COVID-19 disseminava pelo país, as pessoas ficaram confinadas, cheias de dúvidas e incertezas sobre o controle da doença, sua gravidade, previsão de vacinas e tratamento, ansiosas pelas notícias ora falsas e ora verdadeiras, levando à possíveis esgotamento de ordem física ou emocional. Por isso,

para manter o equilíbrio entre corpo e mente, as pessoas empenharam-se no encontro com o divino (LOPES-JÚNIOR et al., 2023).

Partindo disto, evidenciou-se que as pessoas deste estudo se mobilizaram para encontrar sentido para vida em pleno período de isolamento. No que encontraram forças e motivação mesmo na adversidade em situações desafiadoras e difíceis, gerando aprendizagem e valorização da vida. Desta forma, elas acreditam em futuro promissor, confiantes, na esperança por dias melhores em meio aos sofrimentos vivenciados, sustentando-se na espiritualidade/religiosidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, os escores nos domínios da Escala de Espiritualidade elaborada por Pinto e Pais-Ribeiro (2007), mostraram o quanto a crença, a fé e a espiritualidade possibilitam a renovação do olhar para o sentido e valor de viver, ao mesmo tempo que desperta a percepção positiva de mudanças, renovando a perspectiva de futuro e impulsionando o desenvolvimento de novas habilidades e estratégias. A espiritualidade/religiosidade foi o caminho encontrado pelos participantes para enfrentar o isolamento social ocorrido durante a pandemia de COVID-19, cercando-se de crenças, fé, esperança, otimismo e valorização da vida para os desafios, descrevendo as características do *coping* religioso espiritual positivo.

Por se tratar de estudo transversal de amostragem não probabilística, não foi possível analisar as variáveis espiritualidade e isolamento social, conhecendo causa e efeito. Além disso, a amostra foi selecionada de forma virtual, tornando inatingível às pessoas sem acesso à internet, celular ou computador. Desta forma, não se pode generalizar os resultados aqui apresentados.

Os resultados deste estudo podem ser úteis para incitar e orientar as práticas de profissionais em diferentes áreas de atuação nos períodos pandêmicos, incluindo a dimensão espiritual como adjuvante, respeitando a autonomia e liberdade de crença e fé religiosa, para manter viva e acesa a chama da esperança e do otimismo em situações desfavoráveis,

desafiantes ou danoso, como o isolamento social. Do mesmo modo, alerta e norteia gestores em políticas de saúde para estabelecer normas igualitárias nas diferentes fatias da sociedade, que garantam o respeito às crenças religiosas e espirituais em momentos divergentes ou em pandemias. Igualmente, na comunidade científica, contribui para fortalecer estudos futuros com a temática espiritualidade, adotando-se novas concepções em contextos de saúde.

Sugere-se, assim, pesquisas longitudinais envolvendo escalas de espiritualidade e saúde, comparando-as, observando localização regional, nacional ou internacional; ciclos de vida; e, outros tipos de confinamento social como as condições limitantes por restrição ao leito, presídios ou instituições de longa permanência.

REFERÊNCIAS

ARBINAGA, F.; MENDOZA-SIERRA, M. I.; BOHÓRQUEZ, M. R.; VERJANO-CUELLAR, M. I.; TORRES-ROSADO, L. ROMERO-PÉREZ, N. Spirituality, Religiosity and Coping Strategies Among Spanish People Diagnosed with Cancer. **J Relig Health**. v. 60, n. 4, p. 2830-2848, 2021. Doi: 10.1007/s10943-021-01247-0. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10943-021-01247-0#citeas>. Acesso em: 01 nov 2023.

AQUINO, T. A. A.; CALDAS, M. T.; PONTES, A. M. **Espiritualidade e Saúde**: teoria e pesquisa. Curitiba: CRV, 2016.

BENTZEN, J. S. In crisis, we pray: Religiosity and the COVID-19 pandemic. **J Econ Behav Organ.**, v. 192, n. 1, p. 541-583, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.jebo.2021.10.014>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8557987/>. Acesso em: 01 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica**: emergência de saúde pública de importância nacional pela doença pelo coronavírus 2019 – covid-19. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério do Orçamento e Planejamento. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo Demográfico 2022**: População por idade e sexo – Pessoas de 60 anos ou mais de idade: resultados do universo Brasil, Grandes Regiões e Unidades de Federação. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

BUCHTOVA, M.; MALINAKOVA, K.; NOVAK, L.; JANU, A.; HUSEK, V.; DIJK, J. P. V.; TAVEL, P. The Associations of Experiencing the COVID-19 Pandemic With Religiosity and Spirituality: A Cross-Sectional Study in Czech Adults. **Int J Public Health**, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2022. Doi: <https://doi.org/10.3389/ijph.2022.1604712>. Disponível em: <https://www.ssph-journal.org/articles/10.3389/ijph.2022.1604712/full>. Acesso em: 01 nov. 2023.

BÜSSING, A.; RECCHIA, D. R.; HEIN, R.; DIENBERG, T. Perceived changes of specific attitudes, perceptions and behaviors during the Corona pandemic and their relation to wellbeing. **Health Qual. Life Outcomes**; v. 18, n. 374, p.:1-17, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1186/s12955-020-01623-6>. Disponível em: <https://hqlo.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12955-020-01623-6>. Acesso em 05 nov 2023.

CARVALHO, L. S.; SILVA, M. V. S.; COSTA, T. S.; OLIVEIRA, T. E. L.; OLIVEIRA, G. A. L. The impact of social isolation on people's lives during the COVID-19 pandemic period. **Res., Society and Develop.**, v. 9, n. 7, p. e998975273, 2020. Doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.5273>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5273/4515>. Acesso em: 12 jun 2023.

CHAVES, E. C. L.; CARVALHO, E. C.; DANTAS, R. A. S.; TERRA, F. S.; NOGUEIRA, D. P.; SOUZA, L. Validação da Escala de Espiritualidade de Pinto e Pais-Ribeiro em pacientes com insuficiência renal crônica em hemodiálise. **Rev. enferm. UFPE** [on line]; v. 4, n. 2, p.: 715-721, 2010. Doi: 10.5205/reuol.890-7305-1-LE.0402201033. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-20253>. Acesso em: 06 abr 2023.

COPPOLA, I.; RANIA, N.; PARISI, R.; LAGOMARSINO, F. Spiritual Well-Being and Mental Health During the COVID-19 Pandemic in Italy. **Front psychiatry**, v.

12, n. 2, p. 1- 10, 2021. Doi: <https://doi.org/10.3389/fpsy.2021.626944>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8046904/>. Acesso em: 01 nov. 2023.

DIAS, E. N.; PAIS-RIBEIRO, J. L. Propriedades Psicométricas da Escala de Espiritualidade de Pinto e Pais-Ribeiro: Estudo com pessoas idosas residentes na comunidade. **Revista Kairós - Gerontologia**, v. 20, n. 4, p.: 91-110, 2017. Doi: <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2017v20i4p91-110>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-907050>. Acesso em: 02 nov 2023.

DIAS, E. N.; PAIS-RIBEIRO, J. L. Espiritualidade e qualidade de vida de pessoas idosas: um estudo relacional. **Psicologia, saúde e doenças**, v. 19, n. 3, p.:591-604, 2018. Doi: <https://doi.org/10.15309/18psd190310>. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Jose-Pais-Ribeiro/publication/333681511_Spirituality_and_quality_of_life_of_elderly_people_a_relational_study/links/5d0b4c7d299bf1f539d18ef6/Spirituality-and-quality-of-life-of-elderly-people-a-relational-study.pdf. Acesso em: 04 nov 2023

GEORGE, C. E.; INBARAJ, L. R.; RAJUKUTTY, S.; WITTE, L. P. Challenges, experience and coping of health professionals in delivering healthcare in an urban slum in India during the first 40 days of COVID-19 crisis: a mixed method study. **BMJ Open**, v. 10, n. 11, p.:1- 14, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2020-042171>, Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/10/11/e042171>. Acesso em: 05 nov 2023.

HAMMERSCHMIDT, K. S. A.; SANTANA, R. F. Saúde do idoso em tempos de pandemia Covid-19. **Cogitare enferm**. [Internet]; v. 25, n. 1, p. e72849, 2020. Doi: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72849>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1095404>. Acesso em: 01 jun 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral**: Tabela SIDRA

5919, população residente por religião. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5919#resultado>. Acesso em: 05 nov 2023a.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010**: Tabela SIDRA 137, população por nível de instrução 2º trimestre de 2023. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/137>. Acesso em: 05 nov 2023b.

ISHIKAWA, R. Z. I may never see the ocean again: loss and grief among older adults during the COVID-19 pandemic. **Psychol Trauma**, v. 12, n. S1, p.:585-586, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1037/tra0000695>. Disponível em: <https://doi.apa.org/fulltext/2020-43454-001.html>. Acesso em: 15 nov. 2023.

KOWALCZYK, O.; ROSZKOWSKI, K.; MONTANE, X.; PAWLISZAK, W.; TYLKOWSKI, B.; BAJEK, A. Religion and Faith Perception in a Pandemic of COVID-19. **J Relig Health**, v. 59, n. 6, p. 2671–2677, 2020. Doi: <https://doi.org/10.107/s10943-020-01088-3>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7549332/>. Acesso em: 01 nov. 2023.

LI, Q.; GUAN, X.; WU, P.; WANG, X.; ZHOU, L.; TONG, Y.; REN, R.; LEUNG, K. S. M.; LAU, E. H. Y.; WONG, J. Y.; XING, X.; XIANG, N. Early transmission dynamics in Wuhan, China, of novel coronavirus–infected pneumonia. **New England Journal of Medicine**, Boston. v. 382, n. 13, p. 1199-1207, 2020. Doi: 10.1056/NEJMoa2001316. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/10.1056/nejm-moa2001316>. Acesso em: 02 nov 2023.

LIMA COSTA, M. F.; MAMBRINI, J. V. M.; ANDRADE, F. B.; PEIXOTO, S. W. V.; MACINKO, J. Distanciamento social, uso de máscaras e higienização das mãos entre participantes do Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros: iniciativa ELSI- COVID-19. **Cad. Saúde Pública**. v. 36, n. (Sup 3), p. e00193920, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00193920>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020001505002. Acesso em: 02 nov 2023.

LOPES JÚNIOR, W.; PAIVA, E. M. C.; CARDOSO, A. B. A.; COSTA, I. C. P.; FERREIRA, E. B.; BRESSAN, V. R.; REZENDE, E. G. Religiosidade/Espiritualidade entre a População Brasileira diante da Pandemia Covid-19 e a Correlação com a Qualidade de Vida. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 948–966, 2023. Doi: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i2.2023-024>. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/9407>. Acesso em: 19 nov. 2023.

MARROCOS, E. M.; FREITAS, A. S.F.; CARNEIRO, G. M.; PITOMBEIRA, M. G. V. Percepção dos idosos sobre as repercussões da pandemia por Covid-19 em sua saúde. **Research, Society and Development**. v. 10, n. 9, p. e41010918067:1-13, 2021. Doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18067>. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/18067-Article-227691-1-10-20210729.pdf>. Acesso em: 15 jun 2023.

MATHIAZEN, T. M. S.; ALMEIDA, E. B.; SILVA, T. B. L. Espiritualidade e religiosidade como estratégias de enfrentamento do idoso no distanciamento social devido à pandemia de COVID-19. **Kairós Gerontologia**. v.24, n. 29, p 237-258, 2021. Doi: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2021v24i0p237-258>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/53819>. Acesso em: 10 jan 2022.

MOTA, J. L.; SILVA, D. S.; ALMEIDA, P. S.; SILVA, E. V.; PILGER, C.; LIMA, L. F.; LENTSCCK, M.H. Meanings of spirituality and religiosity for elderly in their life and in the COVID-19 pandemic. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, e39411427511, 2022. Doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i4.27511>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27511>. Acesso em: 05 nov 2023.

PAZÓ, C. G.; CASEMIRO, D. M. F. **Casa e pandemia**: contexto, experiências e reflexões [ebook]. Porto Seguro: UFSB, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/365447803_Casa_e_pandemia_contexto_experiencias_e_reflexoes. Acesso em: 01 nov 2023.

PEREIRA, F. M. T.; BRAGHETTA, C. C.; ANDRADE, P. A. S.; BRANCO, T. P. **Tratado de espiritualidade e saúde: teoria e prática do cuidado em espiritualidade na área da saúde**. São Paulo: Atheneu, 2021

PINTO, C.; PAIS-RIBEIRO, J. Construção de uma escala de avaliação da espiritualidade em contextos de saúde. **Arquivos de Medicina**; v. 21, n. 2, p.:47-53, 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/37652518_Construcao_de_uma_escala_de_avaliacao_da_espiritualidade_em_contextos_de_saude.

PIRUTINSKY, S.; CHERNIAK, A. D.; ROSMARIN, D. H. COVID-19, Mental Health, and Religious Coping Among American Orthodox Jews. **J Relig Health**; v. 59, n. 4, p.:2288-301, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1007/s10943-020-01070-z>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10943-020-01070-z>. Acesso em: 05 nov 2023.

PRAZERES, F.; PASSOS, L.; SIMÕES, J. A.; SIMÕES, P.; MARTINS, C.; TEIXEIRA, A. Covid-19-related fear and anxiety Spiritual-religious coping in healthcare workers in Portugal. **Int. J. Environ. Res. Public Health**; v. 18, n. 1, p.:1-11, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph18010220>. Acesso em: 05 nov 2023.

SANTOS, S. S.; BRANDÃO, G. C. G.; ARAÚJO, K. M. F. A. Isolamento social: um olhar para a saúde mental do idoso durante a pandemia do COVID-19. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**; v. 9, n. 7, p.: e392974244, 2020. Doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4244>. Disponível em: <https://rsd-journal.org/index.php/rsd/article/view/4244>. Acesso em: 02 nov 2023.

VELAVAN, T. P.; MAYER, C. G. The COVID-19 epidemic. **Tropical Medicine and International Health**, v. 25, n. 3, p. 278-280, 2020. Doi: <http://dx.doi.org/10.1111/tmi.13383>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32052514/>. Acesso em: 10 jun 2023.

VON HUMBOLDT, S.; MENDONZA-RUVALCABA, N. M.; ARIAS-MERINO, E. D.; COSTA, A.; CABRAS, E.; LOW, G.; LEAL, I. Smart technology and the meaning in life of older adults during the COVID-19 public health emergency period: a cross-cultural qualitative study. **Int Rev Psychiatry**, v. 32, n. 7-8, p. 713–722, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1080/09540261.2020.1810643>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33016790/>. Acesso em 15 nov 2023.